

excepção ou pode mesmo ser inadequado ao seu perfil.

A constatação desta tendência constitui um desafio, quer para as empresas, quer para os engenheiros. No primeiro caso, porque será necessário encontrar formas recompensadoras e motivadoras para a evolução na própria especialidade; no segundo, porque interessará compreender e desenvolver o empenho profissional.

O engenheiro e a *Electricidade*

Voltemos ao princípio, com as seguintes perguntas:

- Que poderá fazer a revista *Electricidade*, num quadro evolutivo para organizações baseadas no conhecimento, saber e ciência? E como poderá responder à crise de vocação para o ramo das correntes fortes?

Conseguirá captar contribuições noutros ramos da engenharia electrotécnica? Deverá concorrer com re-

vistas internacionais para a publicação de artigos de elevada especialização e profundidade científica? Deverá abarcar a área de gestão? Não será preferível apostar num segmento em que esteja em vantagem e procurar formas de associação com instituições afins, de maneira a patrocinar, através de seminários ou outros meios, uma maior divulgação e recolha de contribuições?

A comemoração da publicação do 300.º exemplar é uma boa altura para reflexão e também para colocar uma outra questão:

- Que poderão fazer os engenheiros pela *Electricidade*?

A resposta imediata é mantê-la viva e ajudar ao seu relançamento. Por isso, é com gosto que lhe dedico este artigo. ■

Quando a *Electricidade* Entra em Casa

Eng. Leuschner Fernandes

Director da EDP(Direcção Central de Tecnologia e Aprovisionamentos)

A importância da Revista *Electricidade* encontra-se fortemente ligada à importância da energia eléctrica no desenvolvimento nacional e à expansão do sistema electroprodutor nacional. Tal foi entendido desde o lançamento da Revista no já longínquo ano de 1957. Será necessariamente uma lição, eminentemente pedagógica e actual, reler o Editorial da Revista n.º 1, assim como o artigo do Professor Ferreira Dias "*A Energia e as suas Perspectivas Actuais*", publicada no mesmo número.

É curioso verificar o contínuo fluir do saber no domínio da electricidade, nas suas múltiplas vertentes, consultando as três centenas de revistas *Electricidade* já publicadas. A história da *Electricidade* não é só consubstancia por aquilo que se fez, mas também por aquilo que se pensou numa dada época e, devido às contingências, as maisvariadas, não foi concretizado. A Revista *Electricidade* permite uma curiosa retrospectiva, nomeadamente na evolução ao longo do tempo dos conceitos relativos à valorização dos recursos energéticos disponíveis, incluindo o nuclear. Por outro lado, não há inovação no campo electrotécnico que não tenha sido objecto de relato, comentário, esclarecimento, ou mesmo nota opinativa da Revista.

Para um engenheiro, mergulhado na sua actividade profissional, muitas vezes balizada por apertadas nor-

mas de rotina, a entrada em casa da Revista *Electricidade* é uma janela aberta, que lhe permite ver um mundo tecnológico em constante mutação, que de outra maneira lhe passaria despercebido. A rubrica "Crítica de Livros", em boa hora criada, é um excelente meio de um profissional obter de uma maneira sintética uma panorâmica da bibliografia especializada, de outro modo só disponível a quem tivesse acesso a uma panóplia de revistas especializadas.

Por outro lado, para tantos de nós, a Revista tem constituído a plataforma onde tem sido possível apresentar, de modo devidamente sistematizado, as principais conclusões dos nossos trabalhos, permitindo uma melhor difusão de conhecimentos, no nosso meio técnico-científico fechado.

Seria um mero e vulgar lugar comum dizer que a Revista preencheu uma lacuna no panorama editorial português, sem sublinhar a importância fundamental que a Revista poderá e deverá representar no futuro cenário português, agora inserido num quadro europeu, de fronteiras cada vez mais esbatidas. Quem, como o signatário, acredita fortemente no desenvolvimento tecnológico, como um elemento fautor do bem-estar, não poderá deixar de desejar para a Revista *Electricidade* um incremento da sua actividade e uma sempre maior difusão entre os técnicos deste País. ■